

## **CIBERPORNOGRAFIA E ATITUDES SEXUAIS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: ESTUDO EXPLORATÓRIO**

Alexandre Gomes<sup>1</sup> (✉ alex.gamppa@gmail.com), Ana Fernandes<sup>1</sup>, Rita Ribeiro<sup>1</sup>, & Jorge Cardoso<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz, Portugal

A pornografia pode ser entendida como uma representação de conteúdos e comportamentos sexuais explícitos, tendo como objetivo primordial provocar excitação sexual (Morgan, 2011). Apesar da ciberpornografia/pornografia *online* constituir um formato ainda relativamente recente, a sua utilização é cada vez mais comum (Griffiths, 2012). Existe uma enorme quantidade e diversidade de pornografia disponível na internet, que se caracteriza pela fácil e anónima acessibilidade, bem como pela gratuidade ou custo baixo (Cooper, 1998).

O impacto da pornografia depende do tipo de materiais visualizados, da frequência da exposição, e das características pessoais e contextuais dos utilizadores (Layden, 2010). Relativamente aos efeitos positivos associados ao consumo de pornografia, a investigação tem referenciado: atitudes menos repressivas e inibidas face à sexualidade, aumento dos conhecimentos sexuais, maior amplitude de práticas sexuais, favorecimento da comunicação sexual, e clima erótico facilitador da verbalização de desejos e fantasias sexuais (Daneback, Traeen, & Mansson 2009; Kohut, Fischer, & Campbell, 2017). Quanto aos efeitos negativos, incluem: atitudes desadequadas face aos papéis de género, expectativas sexuais irrealistas, diminuição do interesse sexual no parceiro, menor satisfação relacional e sexual, desvalorização ou legitimação da violência sexual, e adição sexual (Allen, Kannis-Dymand, & Katsikitis, 2017; Kohut, Fischer, & Campbell, 2017; Morgan, 2011). Relativamente a este último aspeto, refira-se que não existe uma operacionalização e um instrumento de medida consensualmente aceite para avaliar o consumo problemático de pornografia (Short, Black, Smith, Wetterneck, & Wells, 2012).

A investigação tem demonstrado que os homens, comparativamente com as mulheres, efetuam mais frequentemente um uso compulsivo da pornografia *online* (Peter & Valkenburg, 2010; Twohig, Crosby, & Cox, 2009). Verificou-se ainda que os homens apresentam uma maior tendência para consumir pornografia sozinhos, associada a práticas masturbatórias, enquanto as mulheres tendem a fazê-lo no contexto relacional, visando a desinibição e estimulação do envolvimento sexual, por vezes transpondo os comportamentos pornográficos visualizados para a relação (Albright, 2008).

No que concerne à relação entre a pornografia e as atitudes sexuais, Schneider (2000) constatou que a adição ao cibersexo era um dos principais preditores de menor intimidade sexual. Num trabalho com indivíduos solteiros envolvidos em relações amorosas, aqueles que relataram exposição a conteúdos pornográficos demonstraram uma qualidade relacional inferior à daqueles que não recorriam a estes materiais (Maddox, Rhoades, & Markman, 2011). Reforçando estes dados, numa amostra de estudantes universitários, o consumo de pornografia revelou-se negativamente associado à satisfação com a relação (Morgan, 2011). Um outro estudo, igualmente com alunos universitários, demonstrou que os que consumiam pornografia *online* eram mais desinibidos sexualmente, tendo ainda sido concluído que o visionamento de material sexualmente explícito na internet constituía um preditor de atitudes sexuais permissivas (Lo & Wei, 2005).

Com base na revisão de literatura, foram estabelecidos os seguintes objetivos: (1) caracterizar a perceção da adição à pornografia *online* e as atitudes sexuais em estudantes universitários portugueses, analisando se estas variáveis diferem em função do género, estado civil e ausência/ /presença de relacionamento amoroso; (2) Avaliar se existe alguma relação entre a perceção da adição à pornografia *online* e as atitudes sexuais em estudantes universitários portugueses.

## MÉTODO

### *Participantes*

Este estudo contempla uma amostra de 257 estudantes universitários portugueses, com as seguintes características: 153 participantes (59,5%) do

sexo feminino e 104 (40,5%) do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos; 247 participantes solteiros (96,1%) e 10 casados/união de facto (3,9%); 144 participantes (56%) encontravam-se numa relação, facto que não se verificava com os restantes 113 (44%).

### *Material*

Neste estudo foi utilizado um questionário sociodemográfico, o *Cyber Pornography Use Inventory-9* (CPUI-9) (Grubbs, Volk, Exline, & Pargament, 2015) e a Escala de Atitudes Sexuais (EAS) (Alferes, 1999). O CPUI-9 destina-se a avaliar a perceção de adição à pornografia *online*, sendo constituído por três subescalas: Compulsividade – perceção de controlo, que o indivíduo acredita ter, no que toca ao consumo de pornografia *online*; Esforço de Acessibilidade – esforço que o indivíduo realiza para conseguir consumir pornografia *online*; *Distress* – culpa que o indivíduo possa percecionar quando consome pornografia *online*. A pontuação total do instrumento varia entre 9-63 pontos, sendo que os valores mais elevados indicam um maior consumo de pornografia *online*. O CPUI-9 apresenta uma boa consistência interna ( $\alpha=0,88$ ) (Grubbs et al., 2015).

A EAS visa avaliar as atitudes sexuais, identificando e decompondo os *scripts* sexuais, analisando também a relação entre amor e sexualidade. Esta escala é composta por 43 itens, agrupados em cinco subescalas: Permissividade Sexual – atitudes sexuais face ao “sexo ocasional” ou “sem compromisso” e à simultaneidade e diversidade de parceiros sexuais; Comunhão – atitudes do indivíduo referentes ao sexo enquanto experiência sublime de intimidade psicológica e física; Instrumentalidade – atitudes relativas ao sexo enquanto atividade destinada à obtenção de prazer físico; Sexo Impessoal – atitudes face ao sexo como “bem material” ou “mercadoria”; e a Responsabilidade Sexual – importância dada à educação sexual e à responsabilidade perante o planeamento familiar, estando relacionada com as práticas sexuais. Foi encontrada validade de construto e de critério e uma boa consistência interna ( $\alpha=0,83$ ) (Alferes, 1999).

### *Procedimento*

Foram obtidas as autorizações dos autores para a utilização dos instrumentos, tendo sido realizada a tradução para português e a retroversão para

Inglês do CPUI-9, que posteriormente foi alvo de teste antes de se chegar à versão final. Através do *Google Formulários*, foi colocado *online* o protocolo de investigação, que incluiu o consentimento informado, dados sociodemográficos e os dois instrumentos referidos. A amostra foi recolhida entre abril e maio de 2017. Os dados foram tratados através do IBM-SPSS, versão 22.0.

## RESULTADOS

Apurou-se um *alpha* de Cronbach 0,78 no CPUI-9 e de 0,86 no EAS, demonstradores de uma boa consistência interna em ambos os instrumentos.

Para analisar se as variáveis em estudo diferiam em função dos aspetos sociodemográficos, realizou-se a *ANOVA One-way* para a perceção da adição à pornografia *online* e para as atitudes sexuais (Quadro 1). Testaram-se os respetivos pressupostos: relativamente à distribuição normal, avaliou-se a assimetria (inferior a 3) e a curtose (inferior a 10) (Marôco, 2014), tendo-se verificado uma distribuição normal em todas as subescalas à exceção do Esforço. Para analisar a homogeneidade de variâncias, realizou-se o teste de *Levene*, através do qual se confirmou a homogeneidade das variâncias ( $p \geq 0,05$ ) em todas as subescalas.

### Quadro 1

*Análise de Univariância Unifactorial (ANOVA one-way) para o CPUI-9 e para o EAS*

	Variáveis sócio-demográficas	F (gl)	p
CPUI-9 (Total)	Género	55,08 (1,225)	<0,001
Compulsividade		94,93 (1,225)	<0,001
Esforço		21,20 (1,225)	<0,001
EAS (Total)	Género	22,38 (1,225)	<0,001
Permissividade	Género	36,26 (1,225)	<0,001
	Estado civil	5,95 (1,225)	0,01
	Relacionamento amoroso	6,19 (1,225)	0,01
Comunhão	Relacionamento amoroso	5,08 (1,225)	0,02
Prazer	Género	4,11 (1,225)	0,04
Sexo impessoal	Género	18,33 (1,225)	<0,001
	Estado civil	3,91 (1,225)	0,04

Para concluir a análise estatística, realizaram-se Correlações de Pearson entre os totais e subescalas do CPUI-9 e da EAS, visando avaliar a existência de alguma relação entre a percepção da adição à pornografia *online* e as atitudes sexuais (Quadro 2).

## Quadro 2

*Estatística descritiva (Média, Desvio Padrão, Alpha de Cronbach) e correlações*

Variáveis	$\alpha$	M	DP	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.
1.CPUI <sup>a</sup>	0,78	4,89	0,69	0,88***								
2.	0,82	1,75	1,18	1								
3.	0,69	1,23	0,68	0,63***								
4.	0,64	1,44	0,85	0,24***	0,16***							
5.EAS <sup>b</sup>	0,86	3,12	0,45	0,40***	0,29***	0,10						
6.	0,71	2,52	0,63	0,40***	0,31***	0,12'	0,77***					
7.	0,82	3,94	0,61	0,17**	0,06	0,01	0,63***	0,14'				
8.	0,71	2,42	0,70	0,28***	0,20**	0,04	0,57***	0,37***	0,20**			
9.	0,74	2,80	0,73	0,34***	0,26***	0,10	0,78***	0,72***	0,23***	0,29***		
10.	0,82	3,12	0,45	-0,01	0,04	0,07	0,41***	0,04	0,47***	0,01	0,16**	

Nota. \* $p < 0,05$ ; \*\* $p < 0,01$ ; \*\*\* $p < 0,001$ .  $\alpha$ =Alfa de Cronbach; M=Média; DP=Desvio padrão; CPUI<sup>a</sup>=Percepção da adição da pornografia *Online*; EAS<sup>b</sup>=Escala de Atitudes Sexuais; 2. Compulsividade; 3. Esforço; 4. Distress; 6. Permissividade; 7. Comunhão; 8. Prazer; 9. Sexo Impessoal; 10. Responsabilidade sexual.

Relativamente ao consumo de pornografia *online* verificaram-se diferenças significativas entre os participantes masculinos e femininos no Grau de Adição Percecionado [ $F(1,225)=55,08$ ;  $p < 0,001$ ], na Compulsividade [ $F(1,225)=94,93$ ;  $p < 0,001$ ] e nos Esforços para Aceder à Pornografia [ $F(1,225)=21,20$ ;  $p < 0,001$ ], todos mais elevados entre os homens. No que concerne às atitudes sexuais também se encontraram diferenças significativas entre os respondentes masculinos e femininos [ $F(1,225)=22,38$ ;  $p < 0,001$ ], constatando-se que os homens revelam mais atitudes valorativas da esfera funcional da sexualidade. Considerando o estado civil, registaram-se diferenças significativas nas atitudes de Permissividade [ $F(1,225)=5,95$ ;  $p = 0,01$ ] e de Sexo Impessoal [ $F(1,225)=3,91$ ;  $p = 0,04$ ], ambas mais comuns entre os solteiros. No que respeita ao relacionamento amoroso, verificaram-se diferenças significativas entre as atitudes sexuais de Permissividade [ $F(1,225)=6,19$ ;  $p = 0,01$ ] e de Comunhão [ $F(1,225)=5,08$ ;  $p = 0,02$ ], regis-

tando-se valores mais elevados entre os participantes que referiram encontrar-se numa relação amorosa.

Verificaram-se correlações significativas e positivas entre a adição à pornografia *online* e as atitudes sexuais ( $r=0,36$ ;  $p<0,001$ ), nomeadamente a Permissividade ( $r=0,38$ ;  $p<0,001$ ), Comunhão ( $r=0,12$ ;  $p=0,04$ ), Prazer ( $r=0,24$ ;  $p<0,001$ ) e Sexo Impessoal ( $r=0,32$ ;  $p<0,001$ ). Relativamente às subescalas do CPUI-9, a Compulsividade revelou-se correlacionada de forma significativa e positiva com a Permissividade ( $r=0,40$ ;  $p<0,001$ ), Comunhão ( $r=0,17$ ;  $p=0,06$ ), Prazer ( $r=0,28$ ;  $p<0,001$ ) e Sexo Impessoal ( $r=0,34$ ;  $p<0,001$ ). A subescala Esforço correlacionou-se significativamente e positivamente com a Permissividade ( $r=0,31$ ;  $p<0,001$ ), Prazer ( $r=0,20$ ;  $p=0,001$ ) e Sexo Impessoal ( $r=0,26$ ;  $p<0,001$ ).

## DISCUSSÃO

Os estudantes masculinos, em comparação com os femininos, demonstraram um maior consumo de pornografia *online*, bem como uma mais elevada compulsividade no acesso a conteúdos sexualmente explícitos, estando estes dados em linha com os encontrados por outros estudos (Peter & Valkenburg 2010; Twohig et al., 2009). Paralelamente, os participantes masculinos indicaram atitudes sexuais reveladoras de maior adesão ao sexo ocasional e diversidade de parceiros sexuais, uma visão da sexualidade mais orientada para a dimensão física do prazer e uma maior propensão para relativizar a presença de vínculos afetivos no contexto do envolvimento sexual. Estes resultados parecem dar conta de atitudes sexuais mais liberais entre os homens, indo ao encontro daqueles que atribuem às mulheres um maior conservadorismo sexual (Sümmer, 2015).

Podemos considerar como expetáveis as diferenças encontradas ao nível do estado civil, designadamente o facto dos indivíduos solteiros terem relatado mais atitudes sexuais sinalizadoras de uma perspetiva de envolvimento sexual dissociado de compromisso afetivo. Em articulação com este dado, é igualmente compreensível uma maior tendência, quando comparados com os sujeitos numa relação duradoura, para se centrarem numa visão do sexo como “bem material”, bem como para demonstrarem

uma maior aceitação das relações sexuais com parceiros ocasionais. Já os participantes envolvidos num relacionamento amoroso, tenderam a perceber as relações sexuais como uma experiência de intimidade psicológica e física.

As associações encontradas entre as variáveis em estudo apontam no sentido da maior frequência da procura e consumo de pornografia *online* estar mais fortemente relacionada com atitudes sexuais que privilegiam o aproveitamento das oportunidades sexuais e da obtenção de prazer. Contudo, tal não significa que os indivíduos que apresentam uma visão da sexualidade mais coesa entre as dimensões física e emocional, não recorram à pornografia. Embora a literatura sobre esta temática seja reduzida, a relação por nós encontrada entre o visionamento de pornografia e as atitudes sexuais permissivas já havia sido documentada (Lo & Wei, 2005).

A metodologia de recolha da amostra, o tamanho da mesma, bem como o facto de apenas contemplar estudantes universitários, não permitem qualquer generalização destes resultados. Sugere-se, para futuros trabalhos, a adoção de um instrumento que permita diferenciar entre consumos problemáticos e não-problemáticos de pornografia, tentando aprofundar as motivações associadas e avaliar o papel preditivo de variáveis como o stress, as emoções negativas e a solidão.

## REFERÊNCIAS

- Albright, J. M. (2008). Sex in America online: An exploration of sex, marital status, and sexual identity in internet sex seeking and its impacts. *Journal of Sex Research*, 45(2), 175-186. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1080/00224490801987481>
- Alferes, V. R. (1999). Escala de atitudes sexuais. In M. R. Simões, M. M. Gonçalves, & L. A. Almeida (Eds.), *Testes e provas psicológicas em Portugal* (pp. 131-148). Braga: SHO/APPORT.
- Allen, A., Kannis-Dymand, L., & Katsikitis, M. (2017). Problematic internet pornography use: The role of craving, desire thinking, and metacognition. *Addictive Behaviors*, 70, 65-71. doi: 10.1016/j.addbeh.2017.02.001

- Campbell, L., & Kohut, T. (2017). The use and effects of pornography in romantic relationships. *Current Opinion in Psychology*, 13, 6-10. doi: 10.1016/j.copsyc.2016.03.004
- Cooper, A. (1998). Sexuality and the internet: Surfing into the new millennium. *CyberPsychology & Behavior*, 1(2), 187-193. doi: 10.1089/cpb.1998.1.187
- Daneback, K., Traeen, B., & Mansson S. A. (2009). Use of pornography in a random sample of Norwegian heterosexual couples. *Archives of Sexual Behavior*, 38(5), 746-753. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1007/s10508-008-9314-4>
- Griffiths, M. (2012). Internet sex addiction: A review of empirical research. *Addiction Research and Theory*, 20(2), 111-124. Disponível em <http://dx.doi.org/10.3109/16066359.2011.588351>
- Grubbs, J. B., Volk, F., Exline, J. E., & Pargament, K. I. (2015). Internet pornography use: Perceived addiction, psychological distress, and the validation of a brief measure. *Journal of Sex & Marital Therapy*, 4(1), 83-106. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1080/0092623X.2013.842192>
- Kohut, T., Fisher, W. A., & Campbell, L. (2017). Perceived effects of pornography on the couple relationship: Initial findings of open-ended, participant-informed, “bottom-up” research. *Archives of Sexual Behavior*, 46(2), 585-602. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1007/s10508-016-0783-6>
- Layden, M. A. (2010). Pornography and violence: A new look at the research. In J. R. Stoner Jr. & D. M. Hughes (Eds.), *The social costs of pornography: A collection of papers* (pp. 57-68). New Jersey, NY: Witherspoon Institute.
- Lo, V., & Wei, R. (2005). Exposure to internet pornography and Taiwanese adolescents' sexual attitudes and behavior. *Journal of Broadcasting & Electronic Media*, 49(2), 221-237. Disponível em [http://dx.doi.org/10.1207/s15506878jobem4902\\_5](http://dx.doi.org/10.1207/s15506878jobem4902_5)
- Maddox, A., Rhoades, G., & Markman, H. (2011). Viewing sexually-explicit materials alone or together: Associations with relationship quality. *Archives of Sexual Behavior*, 40(2), 441-448. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1007/s10508-009-9585-4>
- Marôco, J. (2011). *Análise Estatística com o SPSS Statistics* (5ª ed.). Pero Pinheiro: Report Number.
- Morgan, E.M. (2011). Associations between young adults' use of sexually explicit material and their preferences, behaviors, and satisfaction. *Journal of Sex Research*, 48(6), 520-530. doi: 10.1080/00224499.2010.543960
- Peter, J. & Valkenburg, P. (2010). Processes underlying the effects of adolescents' use of sexually explicit internet material: The role of perceived realism.

- Communication Research* 37(3), 375-399. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1177/0093650210362464>
- Schneider, J. P. (2000). Effects of cybersex addiction on the family: Results of a survey. *Sexual Addiction & Compulsivity*, 7(1-2), 31-58. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1080/10720160008400206>
- Short, M. B., Black, L., Smith, A. H., Wetterneck, C. T., & Wells, D. E. (2012). A review of Internet pornography use research: Methodology and content from the past 10 years. *CyberPsychology, Behavior & Social Networking*, 15(1), 13-23. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1089/cyber.2010.0477>
- Sümmer, Z. H. (2015). Gender, religiosity, sexual activity, sexual knowledge, and attitudes toward controversial aspects of sexuality. *Journal of Religion and Health*, 54(6), 2033-2044. doi: 10.1007/s10943-014-9831-5
- Twohig, M. P., Crosby, J. M., & Cox, J. M. (2009). Viewing Internet pornography: For whom is it problematic, how, and why? *Sexual Addiction & Compulsivity*, 16(4), 253-266. doi: 10.1080/10720160903300788